



VIVENDO O CIRCO TRADICIONAL: NOMADISMO, FASCÍNIO E INCERTEZAS¹

Camila da Silva Ribeiro²

Luiz Carlos Rigo³

RESUMO

Este trabalho trata de algumas questões referentes à cultura circense, mais especificamente sobre os estilos e as condições de vida dos artistas de circos tradicionais. O estudo foi realizado tomando como referência o Circo Koslov em sua passagem pela cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Foram feitas observações de campo e entrevistas, acompanhando de perto a passagem do circo no período em que esteve na cidade. Como conclusão do estudo, destacamos que o circo tradicional e seus artistas passam por uma série de dificuldades, mas igualmente foi possível perceber que junto a essas dificuldades também estão presentes os componentes que singularizam o universo artístico como a sedução, o fascínio, a admiração do público, etc. Mesclados à dura realidade do dia a dia, esses componentes aparecem como o combustível para os sonhos, os desafios e os desejos dos artistas do circo Koslov.

Palavras-chave: Circo tradicional. Cultura circense. Artista circense.

LIVING THE TRADITIONAL CIRCUS: NOMADISM, FASCINATION AND UNCERTAINTIES

RESUMEN

This paper addresses some issues of circus culture, specifically about the styles and living conditions of traditional circus artists. The study was conducted on Koslov circus in its passage through the city of Pelotas, Rio Grande do Sul. To accomplish the research field observations were made and interviews closely following the passage of the period in which circus was in town. As a conclusion of the study, we point out that the traditional circus and its artists go through a lot of difficulties, but it was also possible to see that next to these difficulties are also present the components that individualize the artistic universe, as seduction, fascination, admiration the public, etc. Merged the harsh reality of everyday life, these components appear as the fuel for dreams, challenges and desires of Koslov circus performers.

keywords: Traditional circus. Circus cultura. Circus performer.

VIVENDO EL CIRCO TRADICIONAL: EL NOMADISMO, LA FASCINACIÓN E INCERTIDUMBRES

ABSTRACT

Este documento aborda algunas cuestiones de la cultura circense, específicamente sobre los estilos y condiciones de vida de los artistas tradicionales de circo. El estudio fue realizado por referencia a circo Koslov en su paso por la ciudad de Pelotas, Rio Grande do Sul. Para llevar a cabo las observaciones de campo de investigación se realizaron entrevistas y siguiendo de cerca el paso del tiempo en que estaba en la ciudad de circo. Como conclusión del estudio, señalamos que el circo tradicional y sus artistas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

³ Prof. Dr. dos cursos de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

pasan por muchas dificultades, pero también era posible ver que junto a estas dificultades también están presentes los componentes que individualizan el universo artístico, como la seducción, fascinación, admiración el público, etc. Fusionada la dura realidad de la vida cotidiana, estos componentes aparecen como el combustible para los sueños, desafíos y deseos de los artistas de circo Koslov.

Palabras-claves: Circo tradicional. La cultura del circo. Artista de circo.

INTRODUÇÃO

Magnani (1984) nos lembra que “encarar as manifestações de entretenimento – analisando os significados que possuem para seus produtores e consumidores, os efeitos sociais que provocam, o contexto em que ocorrem” superaria as limitações de uma abordagem “folclorista” de alguns estudos ou da excessiva politização em outros. (MAGNANI, 1984, p.30). Deste modo, estudar o circo hoje é um desafio para muitos acadêmicos e pesquisadores que tem se dedicado com afinco a compreender este fenômeno. Para a área da Educação Física (EF) é preciso perceber a necessidade de entender tais manifestações culturais, pois a Cultura é uma das principais categorias para o estudo da Educação Física (DAOLIO, 2003).

Assim, este estudo tem o intuito de contribuir com os diferentes profissionais que trabalham com atividades circenses oferecendo alguns elementos para que se compreenda melhor essa cultura. Nesse sentido, os objetivos desse estudo são: ampliar o conhecimento do universo do circo tradicional; investigar e conhecer algumas as singularidades do Circo Koslov; conhecer e analisar o cotidiano dos artistas do Circo Koslov e ampliar as possibilidades de subsídios teóricos para o profissional de EF que irá trabalhar com o tema da arte circense.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse estudo tomamos como referência uma passagem que o Circo Koslov fez pela cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, nos meses de setembro e outubro de 2010. Nesse período o circo montou suas instalações na Rua República do Líbano, Bairro Três Vendas, próximo às dependências da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Visando nos aproximarmos da realidade do Circo Koslov acompanhamos de perto a sua temporada na cidade, que teve início no dia 16 de setembro, com a montagem das lonas, até 11 de outubro de 2010, dia da sua partida. Fizemos uso de observações de campo, de entrevistas e de fotografias para coletar o máximo de subsídios empíricos que fossem capazes de nos ajudar a alcançar os objetivos do nosso estudo.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Foram realizadas quatro entrevistas: três com artistas e uma com o proprietário do circo. Esses depoimentos atendiam ao perfil dos entrevistados que consideramos importantes para o estudo. O proprietário foi selecionado pelo seu conhecimento sobre a história e a estrutura atual do Circo Koslov. As entrevistas⁴ seguiram um modelo próximo ao que Triviños (1987) classifica como entrevistas semiestruturadas. Nessas entrevistas o pesquisador constrói um roteiro prévio, específico para cada um dos entrevistados. Esse roteiro contém os principais eixos da pesquisa e serve como um guia para o pesquisador.

Figura 1. Passagem do Circo Koslov pela cidade de Pelotas. Local: Rua República do Líbano, Bairro Três Vendas, Pelotas, RS. Foto: Jornalista Flávia Garcia Guidotti.



OS ENTREVISTADOS

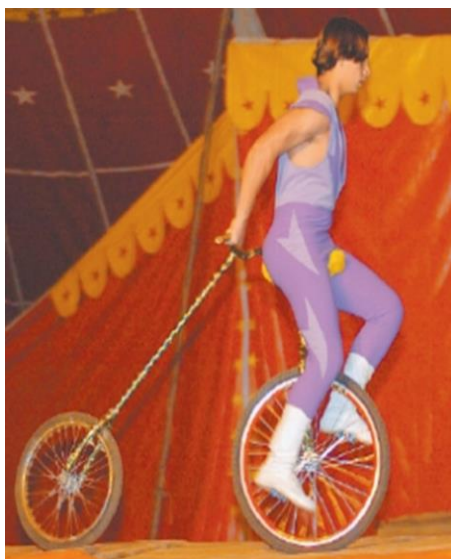
Paulinho – o rapaz do globo da morte

Paulo Eduardo Lima de Silva tem 17 anos e nasceu em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Conhecido como “Paulinho”, ingressou no circo com seu tio – o palhaço Dica – aos oito anos. Apresenta-se com um número de monociclo, rola-rola e globo da morte. Iniciou seu aprendizado no globo da morte com um primo que também é artista de circo, mas que segundo ele, está no “estrangeiro” sendo globista na Alemanha.

⁴ Os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.



Figura 2 - Paulinho apresenta-se no monociclo e no globo da morte. (DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2010).



Nice – a menina que fugiu com o circo

Nicileide Cícera da Silva, conhecida como “Nice”, tem 21 anos e nasceu em Belém de Maria, Pernambuco. Na entrevista concedida nas arquibancadas do circo Koslov, Nice contou que entrou por acaso para a vida do circo, unindo-se ao Koslov com 18 anos em sua primeira experiência relacionada ao mundo circense. Nice embarcou com a trupe durante a passagem do circo pela sua cidade natal, se apaixonando por Roberto⁵, artista do Koslov. Tendo conhecido Roberto uma semana antes de o grupo mudar para próxima cidade, ela decidiu juntar-se a eles para continuar o namoro.

Figura 3 – Nicileide em sua performance no tecido aéreo na passagem do Circo Koslov por Pelotas.



⁵ Companheiro do palhaço Dica no espetáculo, Roberto é conhecido como Palhaço Cheiroso.



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

O palhaço dica

Wladimir Augusto - o palhaço Dica - tem 49 anos e nasceu em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais. Wladimir nasceu em família de tradicionais circenses, seu pai era domador de leões e palhaço de circo. Na entrevista concedida em seu trailer⁶, ele ressaltou que o forte de sua família era o teatro e que também já trabalhou como domador, mas que atualmente exerce o papel do palhaço. Wladimir trabalha há dois anos e meio no circo Koslov, mas já trabalhou em outros circos como o Circo Fantástico⁷ e o Circo Portugal⁸.

Figura 4 - Wladimir Augusto caracterizado como seu personagem, o Palhaço Dica (PIONEIRO, 2009).



Seu Leopoldo – proprietário do circo da família Signorelli

Leopoldo de Almeida Signorelli tem 50 anos e nasceu em Raimundo Procópio, Paraná. Nascido em família de circenses, seus pais fundaram o Circo-Teatro Brasil que após

⁶ Dica divide o trailer-moradia com seu sobrinho Paulinho.

⁷ O Circo Fantástico foi fundado em 1994 na cidade de Ipuacú, estado de Santa Catarina. Mais informações sobre o circo Fantástico podem ser encontradas em: <http://www.circofantastico.com.br/>

⁸ O Circo Portugal foi fundado na cidade de Braga, em Portugal. Chegou ao Brasil em sua 4ª geração. Mais informações sobre o circo Portugal podem ser encontradas em: <http://circoportugalinternacionalmgvfp.blogspot.com.br/>



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

inúmeras mudanças nominais é o mesmo circo que se denomina hoje como Circo Koslov. O circo ainda pertence à família Signorelli no comando de Leopoldo. Nesses 32 anos na vida nômade, Leopoldo casou-se quatro vezes e teve três filhos de diferentes esposas.

CIRCO(S)

Os registros mais precisos acerca de uma organização estrutural e de espetáculo circense que se assemelham aos moldes conhecidos atualmente datam do século XVIII, na Inglaterra. O circo estava ligado à união de cavaleiros militares e artistas ambulantes. Os artistas ambulantes, conhecidos como saltimbancos, armavam um pequeno tablado – espécie de banco - para chamar atenção e realizavam espetáculos em cima dele. Daí o termo saltimbanco, *saltare in banco*. Esses artistas (músicos, acrobatas, malabaristas) apresentavam-se em feiras, praças e ruas desde o século XII. (ILKIU, 2011, p. 82-83)

No século XVIII o circo chegou à América, por um ex-integrante de uma trupe europeia que migrou para os Estados Unidos. Foi lá que a itinerância dos circos se consolidou, principalmente, pelo grande número de cidades e pela distância existentes entre elas. A partir destes acontecimentos, autores como Duprat e Gallardo (2010), Silva (1996) e Ilkiu (2011) passaram a classificar o circo composto por lona como “circo americano” (ILKIU, 2011).

No século XIX começaram a surgir circos com estruturas fixas em algumas metrópoles europeias e os circos ambulantes começaram a ser classificados em uma categoria inferior. No Brasil encontram-se registros oficiais sobre a presença de circos organizados a partir do século XIX⁹. O primeiro circo formalmente organizado que se tem registro é o de Giuseppe Chiarini em 1834. Apesar de esse circo seguir o modelo de circo europeu, logo ele começa a propiciar a “incorporação, assimilação e mistura de novos elementos vivenciados” (SILVA, 2003, p.38), possibilitando as trocas de experiências entre os circenses europeus e os artistas locais (DUPRAT; GALLARDO, 2010).

Com a chegada de companhias de famílias estrangeiras, o circo inicia um processo de consolidação e expansão pelo vasto território brasileiro¹⁰. Esse movimento contribuiu para a emergência de uma signífica e plural cultura circense brasileira como comenta Ilkiu (2011):

⁹ Antes dessa época há registros da existência de algumas práticas espontâneas similares as práticas circenses, muitas delas vinculadas a cultura cigana.

¹⁰ A Estimativa da Fundação Nacional de Artes (Funarte), órgão ligado ao Ministério da Cultura, aponta que existam no Brasil 500 circos de pequeno, médio e grande porte (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2009).



“a itinerância dos circos viabilizou contato e trocas constantes com diversos lugares”, contribuindo para a “pluralidade da linguagem artística dos espetáculos circenses” (ILKIU, 2011, p.84).

CIRCO TRADICIONAL E CIRCO CONTEMPORÂNEO

Para um melhor entendimento sobre as classificações dos diferentes modelos atuais de circos, Silveira (2006, p.14) sugere que “os circenses historicamente se organizam em duas formas básicas: o Circo Família ou Circo Tradicional e o Circo Novo, também chamado Contemporâneo.” Algumas particularidades diferenciam cada um deles. No que se refere à parte artística dos espetáculos de circos tradicionais, a presença de um narrador que anuncia os artistas a entrar em cena é um dos elementos que os difere do circo contemporâneo. Este artista é responsável por descrever o número que está sendo apresentado e estimular a plateia a interagir com os outros artistas seja pelas palmas, ou pela sensação de expectativa que é transmitida nas partes que envolvem certo risco.

O circo contemporâneo também possui alguns elementos característicos como cenas do espetáculo interligadas e a ausência de animais, diferente das concepções do circo tradicional em que há pausas entre as cenas exibidas e o narrador quem as conecta.

Em relação aos espaços de apresentação o circo contemporâneo na maioria das vezes não utiliza um local exclusivo, ele geralmente faz uso de outros locais como teatro, estádios etc¹¹. Já no circo tradicional a itinerância é marca registrada e compreendem uma estrutura que se mobiliza de cidade em cidade, fixando em locais como praças e terrenos baldios. Os artistas e funcionários não possuem residência fixa, eles moram onde o circo está.

O circo tradicional muitas vezes envolve famílias inteiras. O conhecimento artístico e administrativo é passada de uma geração para a outra. Silveira (2006, p.17) ressalta que “os circenses confiaram sua historicidade e a herança do seu saber nos registros da memória, por isso esta atividade artística milenar não conta no Brasil com um acervo significativo de registros escritos”.

Para Silva (2011, p.193) ser tradicional significa “ter recebido e ter transmitido oralmente, valores, conhecimentos e práticas”. Entre as principais características do circo tradicional esse autor destaca a tradição familiar, o nomadismo, a transmissão oral dos saberes

¹¹Atualmente alguns autores têm acusado o circo contemporâneo de seguir um modelo de arte circense que convêm ao sistema capitalista. Silveira (2011), por exemplo, denuncia que no circo contemporâneo o corpo é “exposto como produto, ou melhor, como um dos principais produtos que circulam na mídia, cuja exibição performática é objeto de consumo de outrem” (SILVEIRA, 2011, p.49).



e práticas e o diálogo entre a contemporaneidade do espetáculo com as múltiplas linguagens artísticas de seu tempo (SILVA, 2011). Sobre a singularidade da tradição familiar na cultura circense brasileira, Bolognesi (2003, p. 47) salienta que “essa prática com o passar dos anos consolidou algo que talvez seja típico do circo brasileiro, isto é, a ideia de tradição circense”.

CIRCO KOSLOV

O CIRCO CHEGOU, O CIRCO CHEGOOOO! NESTA SEXTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA ESTREIA NESTA CIDADE O CIRCO KOSLOV! TRAPEZISTAS, MALABARISTAS, MÁGICOS, MUITA MULHER BONITA E MUITOS RAPAZES BONITOS NO GLOBO DA MORTE! O CIRCO CHEGOOOO! ¹²

Seguindo a versão que nos foi contada pelo atual proprietário Leopoldo de Almeida Signorelli (Entrevista, 2010) o Circo Koslov teve sua fundação na década de 50 e teve início como Circo-Teatro Brasil, um grupo de teatro. Sua mãe era circense e seu pai, que não vinha de família circense, juntou-se ao circo quando se casou. O casal decidiu montar seu próprio circo na cidade de São Paulo/SP. Desde a sua fundação muitos foram os nomes que denominaram o circo Koslov. Circo-Teatro Brasil, Circo Brasil, Gran Circo Brasil, Circo Húngaro, Circo Bismarque e, nos últimos vinte anos, Circo Koslov. Leopoldo contou-nos que o teatro saiu do nome quando o espetáculo não mais se configurava como teatro e sim como circo de variedades.

Figura 6 - Fila para a bilheteria. Espetáculo do dia 10/10/2010. Foto: Jornalista Flávia Garcia Guidotti.



¹² Chamada de divulgação que o circo Koslov utilizava no carro de propaganda e que circulava as ruas dos bairros que ficavam nas proximidades do circo.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Silva (1996) destaca que a presença da instituição familiar não se limita as questões administrativas, mas engloba “uma forma particular de fazer circo”. Essa mesma autora complementa que ser de família “significa ter passado pelo ritual de aprendizagem total do circo, não apenas de seu número, mas de todos os aspectos que envolvem sua manutenção” (SILVA, 1996, p. 2). No caso do Circo Koslov isso está presente na tradição circense que representa a “família Signorelli”.

O circo é composto por uma grande lona onde acontece o espetáculo. Anexa a essa grande lona, uma tenda menor constitui a entrada do circo, com um bar (montado com mesas, cadeiras, fritadeiras, pipoqueiras) e um corredor coberto que dá acesso ao espetáculo. O Koslov é cercado por grades móveis de ferro que, fixadas na terra, delimita o espaço utilizado pelo circo no terreno.

Em relação ao picadeiro (Fig.7), o espaço de apresentação é uma espécie de reboque em que sua parte superior, toda de madeira, torna-se o solo do espetáculo. Ao redor dele, uma estrutura de arquibancadas e cadeiras que compreende um palco do tipo elisabetano¹³. A capacidade do Circo Koslov é de aproximadamente 1200 pessoas entre cadeiras e arquibancadas.

Figura 7 – Destaque para o picadeiro e a plateia. Público do projeto “O Circo vai à escola”, parceria que o Koslov faz para levar turmas de crianças ao circo (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2009).



Em relação à moradia dos itinerantes, pudemos observar duas formas básicas de habitação: trailers e barracas. Esta última forma de moradia é utilizada principalmente por

¹³ Estilo de palco que teve seu apogeu durante o reinado da Rainha Elizabeth I e na configuração de semi-arena abrigava representações shakesperianas. “O *palco elisabetano* avança para o meio do público que o circunda por três lados” (ANDRADE, 2006, p. 80)



funcionários¹⁴ responsáveis pela montagem e limpeza do circo (chamada mão de obra braçal), mas também por artistas que não possuem trailer.

VIDA NÔMADE: DESAFIOS E DISCRIMINAÇÕES

[...] a chegada do circo à cidade cria uma intervenção concreta na área que antes era um espaço vazio, onde antes nada existia. Durante algum tempo, sobre aquele terreno serão mostrados simulacros das emoções humanas que despertarão no público que se acomoda debaixo da lona emoções verdadeiras. Ao final da temporada, a caravana segue seu rumo e o espaço volta à sua condição de nada, conjugando tanto o simulacro quanto a realidade em uma única expressão do vazio. (ANDRADE, 2006, p.92).

Para o circo tradicional cada cidade é um novo início, com o armar e desarmar das lonas, o distanciamento da família, a passagem das crianças pelas escolas, o conhecer e o se despedir do público. As condições de vida e a rotina dos artistas e funcionários do circo Koslov são marcadas pela itinerância dos circos tradicionais.

Uma das singularidades do circo está vinculada às necessidades básicas de sobrevivência. O processo de legalização e instalação do circo em cada cidade acontece mediante um período que o palhaço Dica (Entrevista, 2010) chamou de “sofrimento constante”, segundo ele, nessa etapa, que antecede a instalação do circo, os circenses costumam utilizar chuveiro de posto de combustível para tomar banho ou contar com a boa vontade da vizinhança.

Augusto, o Dica, em sua entrevista (2010) salientou bem as muitas formas de discriminações pelas quais passam os artistas e trabalhadores de circos itinerantes, como um exemplo disso, ele lembrou um episódio ocorrido há alguns anos, em que houve racionamento de luz aos circos e parques. Sobre esse ocorrido ele mostrou a sua indignação declarando:

[...], mas então? Nós não temos que viver também? Nós não temos que trabalhar? Pagávamos como todo mundo pagava, como todo mundo paga! Então eles queriam que cortasse, mas então se tem de fazer economia o circo e o parque não vai ligar mais energia. E nós vamos passar como? Vai matar a família de fome? Vamos trabalhar a luz de velas? Não tem jeito! Tivemos que ir ao Congresso fazer um movimento com a classe circense pra tentar mostrar pra eles que nós estamos vivos! (AUGUSTO, Entrevista, 2010)

¹⁴ Os funcionários do circo, também chamados de peões, compreendem a mão-de-obra pesada do circo. Difícil de serem vistos, parecem esconder-se em meio à estrutura com um olhar desconfiado, assumem o papel de empregados “sem rosto”. São eles os responsáveis pela montagem do Koslov e manutenção ou limpeza do circo. O capataz, como é chamado pelo proprietário do circo, de nome Paulo é quem orienta e contrata os peões. Quando a mão de obra não dá conta da montagem, ou estão atrasados, o capataz contrata funcionários locais para auxiliar na tarefa.



Dica lembrou também de como a discriminação e o preconceito sofrido pelos circenses pode ser visualizada no próprio Censo¹⁵ que, segundo ele, não contabiliza o número de circenses por não possuírem residência fixa. Sobre essa situação ele novamente mostra-se bastante descontente e comenta:

[...] se o Brasil tem 100 mil habitantes, 20 mil são excluídos, porque é a classe de circo, eles não sabem quantos tem a classe de circo, porque nós somos nômades não temos lugar certo? Não, nós vivemos aqui! Comemos, criamos nossos filhos aqui! Então eu acho que deveria, o censo deveria cadastrar também o povo de circo e não fazem! Não fazem! Tinha que ter uma lei específica. (AUGUSTO, Entrevista, 2010)

Entre as leis que garantem alguns direitos aos circenses, Dica destaca a importância da lei Nº 6.533 de 24 de maio de 1978 que assegura aos filhos dos profissionais com atividade itinerante a garantia de matrícula tanto em escolas públicas como particulares. Sobre essa lei, Dica ressaltou: “temos esse direito. Sabemos que temos.” (AUGUSTO, Entrevista, 2010).

O palhaço, filho de pais circenses, estudou desta maneira, foi até a sexta série. De cidade em cidade, colégio em colégio. Comentou o quão difícil era acompanhar a rotina escolar, uma vez que os conteúdos não tinham continuidade pela constante troca de escola. Paulinho e Nice pararam de estudar antes de entrar para o circo e depois o estudo acabou ficando em segundo plano. Ainda em relação aos desafios enfrentados pelo circo itinerante, Martins, Lopes e Emmendoerfer (2011) chamam a atenção para outras dificuldades que acompanham aqueles que aderem a um estilo de vida nômade.

[...] essa mobilidade também gera outros problemas relacionados à falta de endereço fixo, como: a impossibilidade de conseguir financiamentos e possuir conta bancária; os circenses não possuem acesso a programas sociais; o direito de voto só pode ser exercido caso o circense compareça na cidade onde obteve o seu título de eleitor, o que é inviável, já que esse pode estar trabalhando junto com o seu circo em outro local, sendo impedido de participar na política, privando-os, novamente, de representantes políticos. (MARTINS; LOPES; EMMENDOERFER, 2011, p.13).

Apesar de todas essas dificuldades o palhaço Dica (Entrevista, 2010) lembrou que “o circo é e sempre vai ser uma cultura”, por isso ele adverte que o circo tradicional somente não vai morrer se houver um maior apoio à comunidade circense.

¹⁵ O Censo Demográfico é uma pesquisa em que todos os domicílios do país são visitados e reúnem-se informações sobre a população brasileira. “Os resultados do Censo Demográfico são importantes para a sociedade ter informações atualizadas sobre a população e para o governo planejar suas ações de forma mais adequada.” (IBGE, 2012)



VIDA CIRCENSE: DIFICULDADES, TRABALHO, PERSISTÊNCIA

Em relação à moradia dos circenses, no Koslov apenas a família do proprietário e o palhaço Dica possuem trailer para residir e deslocar-se nas viagens. Para os outros artistas e funcionários o jeito é viver em um eterno acampamento. Nicileide, assim como outros funcionários do circo, dorme em uma barraca.

Augusto (Entrevista, 2010) ressaltou a importância de gostar do que se faz e comparou a vida circense à de um professor de escola, em que a remuneração pode não ser o principal motivo para continuar na profissão, mas sim a satisfação pessoal. Um dos aspectos que, segundo ele, assemelham a profissão docente e a atividade circense são as barreiras que ambas precisam enfrentar diariamente, por isto, o palhaço resume o circo em uma palavra: “paixão”.

Nicileide (Entrevista, 2010) destacou “a força de vontade” como uma das características mais importantes para ser um artista de circo. Pois, segundo ela, além das dificuldades é preciso persistência para o aprendizado das técnicas. A artista dedicou-se quatro meses em treinos noturnos para o aprendizado do tecido aéreo. Neste período ela limpava trailers durante o dia para conseguir se sustentar, mas destacou que nunca gostou de “trabalhar em casa de família, eu sinto vergonha realmente, até hoje eu sinto. Eu não pretendo isso pra mim entendeu? Aí entrei no picadeiro, mas meu sonho mesmo é só o picadeiro” (CÍCERA, Entrevista, 2010).

Nice aprendeu as técnicas básicas com outra artista, mas costuma utilizar a internet para aprender novas manobras. Nos primeiros meses no picadeiro não era remunerada pelo número e continuou se apresentando até passar a ser remunerada. Segundo Nice, ela persistiu mesmo sem receber para aperfeiçoar a sua técnica e não perder a preparação que estava adquirindo.

Sobre o número de funcionários do circo Leopoldo contou que já chegou a ter oitenta funcionários no Koslov, mas que agora está com vinte funcionários, entre sua família, artistas e peões, o mínimo de pessoal para manter o circo em funcionamento.

Estes funcionários possuem multifunções no circo. Dica é o palhaço e é também secretário do Koslov. Nicileide além de atuar no picadeiro, vende batata frita antes e durante o espetáculo. O globista Paulinho faz monociclo, globo da morte, vende salgadinho e distribui folhetos de propaganda nas escolas. Leopoldo diz que prefere dar prioridade para os que são circenses na distribuição das tarefas para que esses consigam aumentar os seus rendimentos



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

do que contratar outros funcionários, específicos para exercer esses serviços, “o malabarista ele cuida da eletricidade, o locutor é o palhaço, entendeu, nunca o cara faz uma coisa só” (SIGNORELLI, Entrevista, 2010). Os outros artistas também vendem pipoca, maçã do amor, refrigerante, etc. e a família do proprietário é quem cuida da bilheteria do circo Koslov.

CONCLUSÃO

Sobre a situação dos circos tradicionais o estudo nos chamou atenção para as inúmeras dificuldades que este estilo de circo enfrenta para dar continuidade à sua tradição. Dificuldades como: burocracia para instalar-se em diferentes cidades, infraestrutura precária, difícil acesso a água, luz e saneamento, falta de conforto nos aposentos que serve como moradia dos artistas, etc. Essas dificuldades aliam-se a outras, mais singulares do estilo de vida nômade dos circenses. Como é o caso, por exemplo, da educação dos filhos. Apesar da existência do direito legal ao acesso à escola nas diferentes cidades pelas quais o circo passa, as crianças e jovens de circo encontram muitas dificuldades para conciliar a vida nômade com a escolarização.

Junto aos problemas que caracterizam a vida dos artistas de circo tradicional que estudamos, também foi possível identificar a presença de componentes que singularizam o universo artístico, como: a sedução, o fascínio, a admiração do público etc. Mesclados a dura realidade do dia a dia, esses componentes aparecem como o combustível para os sonhos, os desafios e os desejos dos artistas do circo Koslov. A cada apresentação esses artistas infames (não famosos) se transformam em sujeitos que desafiam limites na busca por um maior reconhecimento e admiração do público.

As condições trabalhistas profissionais e socioeconômicas dos artistas, que salientamos no decorrer desse estudo, bem como a luta que o circo tradicional faz para sobreviver, costumam não ser muito observada pelo público que vai ao circo. Em parte isso ocorre porque, para a grande maioria desse público, esse momento de lazer representa “uma passagem para um espaço irreal que se abre temporariamente dentro do esmagador cotidiano” (ANDRADE, 2006, p.17). Assim, para a maioria dos espectadores, independente da idade, o circo tende a se resumir ao microcosmo do espetáculo.

Por fim, procede destacar que apesar de não ter sido objetivo desse estudo priorizar as relações diretas do circo com a Educação Física, consideramos que também traz uma contribuição específica para a Educação Física, principalmente, se levarmos em conta que a



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

partir de 1990, há um significativo aumento do interesse dessa área pelas artes circenses (DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J.C.S., *O espaço cênico circense*. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo (Artes). [Orientador: Prof. Dr. Clóvis Garcia.] 2006. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/o_espaco_cenico_circence.pdf> . Acesso em: 10 out. 2012.
- BOLOGNESI, M.F. *O circo "civilizado"*, in:., Sixth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA), Atlanta/ EUA, 2003.
- BRASIL. *Lei n° 6533, de 24 de maio de 1978*. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6533.htm>. Acesso em dez.2012.
- DAOLIO, J.. *Cultura: educação física e futebol*, 2ª Ed rev. e ampliada, Unicamp, Ed. Unicamp, 2003.
- DIÁRIO DE SANTA MARIA, Talento múltiplo, Reportagem publicada no dia 12/06/2010. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/imprensa/4,1304,2934027,14879>>. Acesso em: nov. 2012.
- DUARTE, R. Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX, Campinas, Ed. Unicamp, 1995.
- DUPRAT, R.M.; GALLARDO, J.S.P., *Artes Circenses no âmbito escolar*, Ijuí, RS.: Ed. Unijuí. 2010.
- IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/7a12/sobre_ibge/default.php?id_tema_menu=3>. Acesso em: Dez. 2012.
- ILKIU, E.C., *Respeitável público, o Circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo*. Temporalidades - Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, 3: p. 81-103. 2011.
- MAGNANI, J.G.C., *Festa no pedaço - Cultura popular e lazer na cidade*, São Paulo, SP: Ed. Brasiliense. 1984.
- MARTINS, B.C.L., LOPES, M.C., EMMENDOERFER M.L., *Organizações circenses no contexto da economia criativa: um estudo exploratório em Minas Gerais - Brasil*. Redige. 2: p. 445-461. 2011.
- MINISTÉRIO DA CULTURA, *Funarte estima que Brasil tenha 500 grupos circenses*, 27/03/2009. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2009/03/27/funarte-estima-que-brasil-tenha-500-grupos-circenses/>> Acesso em: out.2012
- ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO M. A. *Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte"*. Revista Movimento. v.02, p. 149-168, 2012.
- PIONEIRO, *Pioneiro mostra a vida de palhaços famosos e anônimos de Caxias do Sul*. Reportagem publicada em 09/12/2009. Disponível em:



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

<<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2009/12/pioneiro-mostra-a-vida-de-palhacos-famosos-e-anonimos-de-caxias-do-sul-2743253.html>>. Acesso em: nov. 2012.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, *Projeto “Escola vai ao Circo” é prorrogado e atende mais 12 mil crianças*, Reportagem publicada em 17/04/2009. Disponível em: <<http://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=20052>>. Acesso em: nov. 2012.

SILVA, E., *As múltiplas linguagens na teatralidade circense - Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX*. Tese de Doutorado da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. [Orientador: Prof. Dr. Silvia Hunold Lara]. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000290009>> Acesso em: ago. 2012.

SILVA, E., *O Circo: sua arte e seus saberes - O circo no Brasil do final do Século XIX a meados do XX*. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. [Orientador: Prof. Dr. Alcir Lenharo]. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000102707>>. Acesso em: ago. 2012.

SILVA, E., *Saberes Circenses: Ensino/Aprendizagem em Movimentos e Transformações*. in *Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo* (org.) Silveira, J.F.B. et al., Rio Grande, RS.: Universidade Federal do Rio Grande. 2011.

SILVEIRA, J.F.B., *Circo Girassol: O saber circense incorporado e compartilhado*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ciência do Movimento Humano), Porto Alegre, 2006. [Orientador: Prof.Dr. Silvana Vilodre Goellner]. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8587>>. Acesso em: out. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015